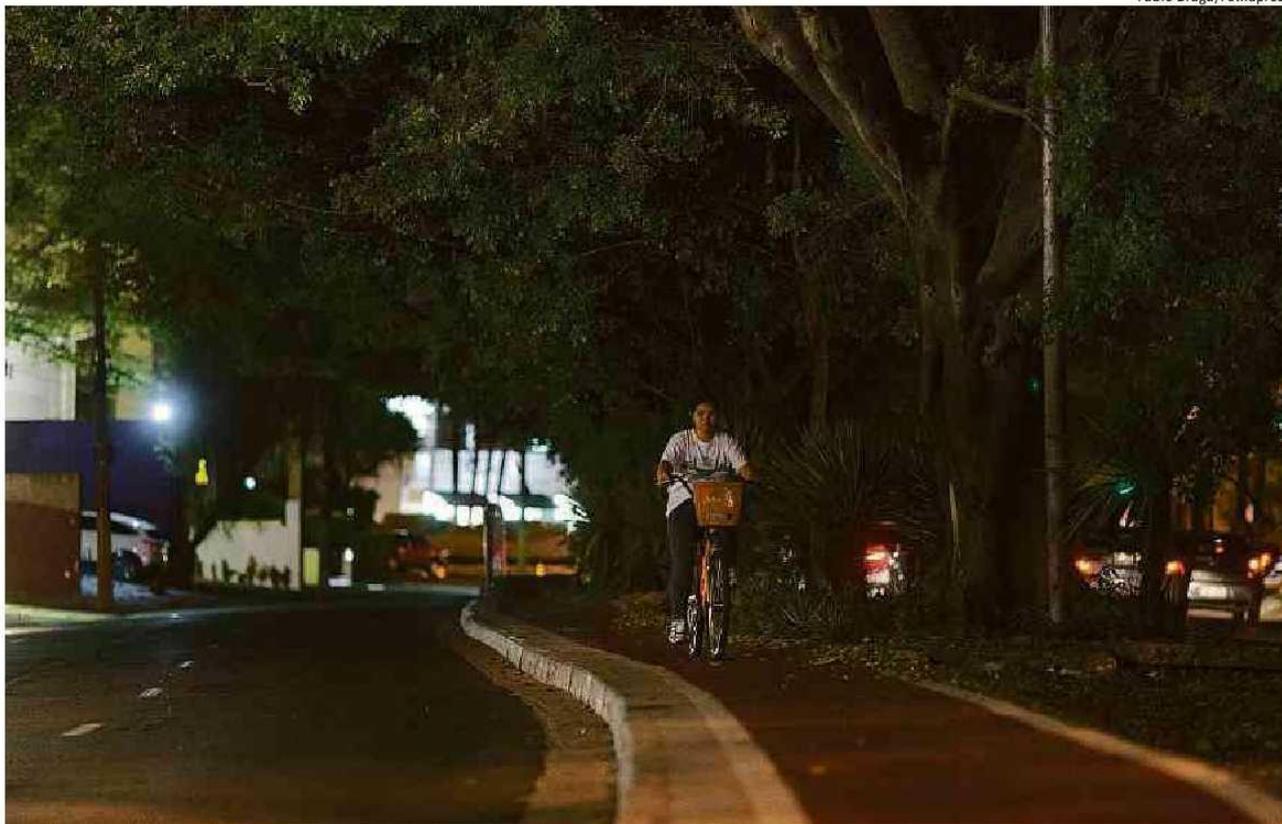


Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Folha de S. Paulo

Fabio Braga/Folhapress



Ciclista em ciclovia mal iluminada na av. Pacaembu; **prefeitura** afirma que reajustes na taxa de iluminação são justos

Taxa de iluminação pública sobe 121% sob **Haddad**

**GIBA BERGAMIM JR.
ARTUR RODRIGUES**
DE SÃO PAULO

Os paulistanos tiveram um reajuste acumulado de 121% na taxa de iluminação pública na gestão **Fernando Haddad** (PT).

Criada no mandato da então petista Marta Suplicy, em 2002, a cobrança é embutida na conta de luz e serve para investimentos para melhorar a iluminação nas ruas.

De sua criação até o último ano da gestão Kassab (2012),

a taxa variou 20% —de R\$ 3,50 para R\$ 4,21.

A **prefeitura** afirma que segue os reajustes previstos pela Aneel (Agência Nacional de Energia elétrica) e que os reajustes são formulados de maneira justa.

De acordo com a lei, os reajustes da taxa devem ser proporcionais aos aumentos das taxas de energia cobradas pela Eletropaulo.

Porém, a alta da taxa municipal é maior do que a acumulada na conta de luz no mesmo período —aproxima-

damente 89% de lá para cá, segundo a Eletropaulo.

JUSTIFICATIVA

O argumento da gestão para aumentar a taxa é o aumento expressivo na conta de luz, cuja principal culpada é a crise hídrica, segundo o governo federal. Isso gerou um efeito cascata.

Em janeiro de 2013, a tarifa foi reajustada pelo prefeito anterior, Gilberto Kassab (PSD), saltando de R\$ 4,21 para R\$ 4,44 (5,4%) para imóveis residenciais.

As novas altas ocorreram nos anos seguintes: R\$ 4,72 (6,3%), R\$ 5,40 (14,41) e R\$ 9,32 (72%).

Quando foi lançada, a taxa residencial custava R\$ 3,50. A taxa de luz (chamada de Cosip) mais alta vai gerar arrecadação 67% maior em 2016 —de R\$ 317 milhões em 2015 para R\$ 530 milhões neste ano.

Com o reajuste, a taxa para imóveis comerciais saltará de R\$ 16,9 para R\$ 29,30. É isenta da tarifa a população de baixa renda.

PPP de iluminação em SP tem 3 ofertas, e grandes ficam fora

Ausência havia sido antecipada pela Folha; certame é suspenso devido a desclassificação

JOANA CUNHA
DE SÃO PAULO

A PPP (parceria público-privada) para modernizar toda a iluminação pública de São Paulo, contrato que abrange R\$ 7,2 bilhões, recebeu apenas três ofertas nesta quarta-feira (3), sem atrair nenhum dos grandes fabricantes do setor. O certame ainda foi suspenso por mais alguns dias devido à desclassificação de um dos concorrentes apresentados.

Duas das propostas envolvem as mesmas empresas que já participam do contrato anterior, que ainda vigora na cidade hoje em dia.

Trata-se da Alumini (que entrou como sócia no consórcio Walks) e da FM Rodrigues (no consórcio FM Rodrigues). A Alumini foi alvo da Operação Lava Jato.

O outro consórcio, do qual faz parte uma concorrente chinesa, a Yaming, foi inabilitado devido a incompatibilidades com o edital, o que levou ao atraso de cinco dias úteis para que apresente recurso contra a inabilitação.

Nomes como Philips e GE, que chegaram a desenvolver estudos avançados após o lançamento do primeiro edital, desembarcaram do projeto, conforme a **Folha** ante-

cipou na semana passada, devido a uma modificação imposta pela **prefeitura** após análise do edital realizada pelo TCM no fim de 2015.

A **prefeitura** optou por extinguir uma de suas garantias, a chamada conta vinculada, administrada por uma instituição financeira e para a qual seriam destinados os recursos pagos pela população pela Cosp (contribuição para o custeio da iluminação pública).

A conta vinculada funcionaria como uma proteção privada ao vencedor da concorrência porque os recursos sairiam dela diretamente para o pagamento dos serviços, ou seja, mesmo em caso de eventual insolvência da **prefeitura** esse dinheiro não poderia ser usado para outra finalidade que não fosse esse pagamento à empresa contratada.

A **prefeitura** diz que já tem um fundo para isso, o Fundip (Fundo Municipal de Iluminação Pública), mas advogados do setor afirmam que a vantagem da conta vinculada é que ela poderia ser apresentada como garantia pelo vencedor da concorrência ao banco que emprestará os recursos para o investimento necessário no projeto da iluminação renovada. Sem a garantia, o risco fica maior e os juros do empréstimo também sobem.

PPP da Luz só atrai empresas que já atuam na capital

Bruno Ribeiro

Depois de quase dois anos de expectativa, cinco meses de paralisação a pedido do Tribunal

de Contas do Município (TCM) e em meio a dez ações judiciais, a Prefeitura abriu ontem a licitação da Parceria Público-Privada (PPP) para modernizar a ilu-

minação pública da cidade. Recebeu propostas válidas apenas de duas empresas – justamente as que já operam na cidade.

O processo foi suspenso por cinco dias e será retomado na semana que vem. O atraso cumpre prazo de recurso dado a uma terceira empresa, formada por um consórcio com participação de chineses, que também fez proposta, mas foi desclassificado por falta de garantias.

A gestão **Fernando Haddad** (PT) vinha afirmando que o modelo de PPP proposto – combatido por advogados de empresas, de associações empresariais e por vereadores da Câmara Municipal – seria atrativo e traria forte competição.

PARA ENTENDER

A proposta de Parceria Público-Privada (PPP) da iluminação é que um parceiro troque as lâmpadas de rua por LED, mais econômicas, e receba toda a Contribuição para Custeio da Iluminação Pública

(Cosip), a taxa cobrada na conta de luz. O LED é 50% mais econômico e faria a arrecadação da Cosip ficar maior que os custos da operação, permitindo lucro e garantindo novos investimentos.

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não ofereceu acordos de garantias econômicas aos participantes, o que aumentou os riscos do projeto

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não ofereceu acordos de garantias econômicas aos participantes, o que aumentou os riscos do projeto

e espantou interessados. Outra avaliação dos envolvidos é que a gestão **Haddad** “pagou para ver”, após o aviso de que a falta de garantias seria um problema e foi “teimoso” ao não amarrar, com uma lei específica aprovada na Câmara, os recursos da taxa de luz e os repasses à PPP.

A parceria pretende trocar todas as lâmpadas da iluminação pública da capital por luzes de LED e aumentar o tamanho do parque de iluminação da cidade, instalando quase 650 mil lâmpadas ao longo de 20 anos.

Participantes. As empresas FM Rodrigues e Alumini já são contratadas para fazer a manutenção da iluminação. A FM apresentou proposta em um consórcio formado com a empresa Consladel, que também já tem contratos com a Prefeitura de São Paulo. Já os responsáveis legais da Alumini apresentaram proposta por meio de outra empresa, a 4 Participações, em consórcio com o grupo WTorre. A reportagem tentou contato com as quatro empresas ontem, mas elas não foram localizadas.

Questionada sobre a falta de propostas de grandes grupos e empresas internacionais, como prometido, a Prefeitura enviou nota, afirmando que a licitação não acabou e não pode “opinar sobre os consórcios concorrentes, sob o risco de comprometer a isenção do certame”.

Agora

NA ZONA LESTE

Rua fica com postes apagados

O aposentado Marcio Mendes Neves, 43 anos, da Vila Matilde (zona leste), afirma que, na rua João Galdino Coelho, onde mora, dos sete postes, dois não funcionam.

“Já fiz várias reclamações com o Ilume e anotei diversos protocolos, dizem que irão resolver em 24 horas, mas nada até o momento”, queixa-se Neves.

O leitor conta que fez a úl-

tima reclamação no dia 20 de janeiro, sem resultado. “Pagamos nossos impostos corretamente, mas não recebemos o serviço em troca. Esses postes sem luz fazem falta na rua, fica perigoso. Cadê o respeito da prefeitura com o cidadão?”, questiona.

(APB)

Ilume

Tel.: 0800-7790156

■ CASO RESOLVIDO

Prefeitura conserta iluminação

A assessoria de imprensa da Secretaria de Serviços, por meio do Ilume (Departamento de Iluminação Pública), informa que uma equipe de manutenção esteve no dia 19 deste mês na rua João Galdino.

O departamento afirma que, durante a visita, foi feito o ligamento da rede que havia sido desativado por decorrência de um curto-circuito. O órgão informa que a iluminação pública voltou a funcionar.

Ao Agora o leitor confirmou o reparo.

Prefeitura adia PPP da iluminação em SP

A Secretaria Municipal de Serviços da Prefeitura do Município de São Paulo recebeu ontem propostas de interessados em participar da parceria-público-privada (PPP) que vai atualizar a infraestrutura da Rede de Iluminação Pública do Município. Três propostas foram entregues, mas uma delas não foi aceita pela Comissão, por estar em desacordo com o Edital: a do Consórcio Ecobraslux. A assessoria de imprensa da secretaria informou que os participantes do certame terão cinco dias úteis para interpor recursos, fato que fará com que o processo seja suspenso por estes período.

Metro News

“Todos juntos contra a dengue, zika e chikungunya”

A campanha foi lançada oficialmente no dia 14 de janeiro, no Estádio do Pacaembu. “Esta é uma das ações mais importantes do Siemaco, pois, além de abranger a categoria, visa à saúde da comunidade. Os nossos trabalhadores vão atuar não somente na limpeza da cidade, mas serão os principais atores na promoção da conscientização entre a população, informando como combater o mosquito e, consequentemente, prevenir as doenças”, discursou Moacyr Pereira.

Os presidentes da Ecourbis, Inova, Loga e Soma, Nelson Pinto Junior, Reginaldo Bezerra, Marcelo Gomes e André Meira somaram forças. O controle da proliferação do aedes aegypti, porém, depende da mudança comportamental da população.



Ao lado dos empresários do setor e dos secretários de Saúde e Serviços, Simão Pedro e Alexandre Padilha, Moacyr Pereira fala sobre a ação

Soluções que surgem de uma boa ideia



Em reunião na Prefeitura, diretores do Siemaco, empresários e políticos dão o pontapé inicial nos trabalhos

O diretor de Saúde e Segurança do Siemaco, João Capana, apresentou a sugestão, que foi acatada imediatamente. “Esta foi uma ideia do Siemaco, o nosso sindicato aguerrido, que luta pelos direitos dos trabalhadores, mas também um sindicato-cidadão”,

afirmou Simão Pedro, agradecendo e garantindo todo o apoio. Alexandre Padilha ressaltou que os trabalhadores da Limpeza Urbana fazem muito mais do que varrição e coleta, pois são promotores da saúde e do meio ambiente da cidade de São Paulo.

Estamos em todos os lugares e conhecemos a cidade como poucos



Os protagonistas na guerra contra a dengue

Os caminhões com a identidade visual da campanha foram apresentados e mais de dois mil trabalhadores receberam treinamento. Auxiliares de serviços diversos, bueiristas, coletores, motoristas e varredores se uniram na guerra contra a dengue, a febre chikungunya e o zika vírus.

Siemaco alerta:

Sem água parada, não há mosquito. Sem mosquito, não há doença.

04/02/2016 - 05:00

Grandes companhias ficam fora de PPP de São Paulo

Por Camila Maia

Sem a presença de nenhuma das grandes companhias do setor, a parceria público-privada (PPP) que vai modernizar a infraestrutura de iluminação pública no município de São Paulo recebeu três ofertas ontem, mas o processo precisou ser suspenso temporariamente depois que garantias de um dos proponentes não foram aceitas pela comissão.

As garantias dadas pelo Consórcio Ecobraslux (composto pela chinesa Shanghai Yaming Lighting e pelas brasileiras Agroenergia do Norte e Santa Edwigis Empreendimentos e Participações) não foram aceitas por não terem sido apresentadas de acordo com as regras do edital. Por isso, o processo foi suspenso por cinco dias úteis, período em que o consórcio pode recorrer à área jurídica da comissão.

Os demais envelopes contendo as propostas, que não foram abertos, permanecerão lacrados e custodiados pela comissão.

Apesar do forte interesse demonstrado pelas empresas quando a PPP foi anunciada, a expectativa era de que as maiores do setor, como General Electric (GE) e Philips ficassem de fora, depois de uma série de problemas e atrasos relacionados ao edital. Outro problema foi o câmbio, que aumentou consideravelmente o custo dos investimentos necessários.

Uma das propostas foi apresentada pelo Consórcio FM Rodrigues/CLD, composto pela FM Rodrigues e pela CLD Construtora Laços Detetores e Eletrônica. O segundo envelope foi entregue pelo Consórcio Walks, da KS Brasil Led Holdings, WPR Participações e Quatro Participações.

A entrega dos envelopes ontem teve início às 10h. Pouco depois das 11h, quando a sessão foi oficialmente aberta e teve início o cadastramento dos interessados, a notícia de que um juiz estava apreciando uma ação judicial que pedia a impugnação do edital ameaçou o processo, mas a comissão decidiu manter a abertura dos envelopes. Essa ação acabou sendo indeferida.

Uma série de medidas judiciais pedindo a impugnação do edital foi negada pelos juízes nas últimas semanas, depois que a abertura dos envelopes foi adiada do começo de janeiro para ontem.

As principais queixas se referem a uma alteração no edital anunciada em novembro, retirando a existência de uma conta vinculante que faria a intermediação entre a distribuidora de energia - que coleta as taxas de iluminação pública dos consumidores - e a empresa responsável pela infraestrutura da iluminação.

Com a mudança, as empresas interessadas alegaram que houve aumento do risco atrelado ao negócio. Isso aconteceu pois, sem a conta, a distribuidora vai repassar o dinheiro diretamente à prefeitura, que será responsável por pagar a empresa vencedora da disputa.

O Valor apurou que havia receio, por exemplo, de que a prefeitura deixasse de fazer os repasses em caso de problemas no orçamento. Houve ainda relatos de aumento no custo do financiamento, devido a esses riscos.

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Destaques do Jornal da Manhã: Taxa de iluminação pública teve aumento na Gestão Haddad

Emissora: Rádio Jovem Pan AM

Programa: Jornal da Manhã

Tipo de clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 04/02/2016

Taxa, iluminação pública, sobe 121%, gestão, Fernando Haddad, Prefeitura de São Paulo, cobrança, conta de luz, desde 2002

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000002966817FEB09AB3451E54B39E1E6BDEE7BC0C49FBC6A3B3E5B2C6192811A0D41043F84BEB342C66D2164B1A5991758E7100B6E0CC7641AF3B4524501AB7DD949>

Andando no Escuro: Resposte do Ilume

Emissora: Rádio Sulamérica Trânsito

Programa: Outros

Tipo de clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 04/02/2016

Resposta, Ilume, Prefeitura, Secretaria de Serviços, luzes acesas, durante o dia, ouvinte, Rua Passo da Pátria, equipe, troca, solução, problema

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=106170&n=80636987&p=1969&pmvc=56>

Mensagem de ouvinte (cita lixo)

Emissora: Rádio Estadão

Programa: Divirta-se

Tipo de clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 03/02/2016

Mensagens, ouvintes, Perdizes, lixo jogado, Rua Henrique Monteiro, Rua Fernando Coelho, cheiro horrível

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=106064&n=80572061&p=1969&pmvc=56>

Web

PPP da Luz só atrai empresas que já atuam na capital

Veículo: Estadão.com

Tipo de clipping: WEB

Data Hora/ Fonte: 04/02/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=106384&n=80624256&p=1969&pmvc=56>

PPP de iluminação em SP tem 3 ofertas, e grandes ficam fora

Veículo: Folha.com

Tipo de clipping: WEB

Data Hora/ Fonte: 04/02/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=106384&n=80621144&p=1969&pmvc=56>

Taxa de iluminação pública em SP sobe 121% sob gestão de Haddad

Veículo: Folha.com

Tipo de clipping: WEB

Data Hora/ Fonte: 04/02/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=106384&n=80621141&p=1969&pmvc=56>

Rua fica com postes apagados

Veículo: Agora online

Tipo de clipping: WEB

Data Hora/ Fonte: 04/02/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=106384&n=80621770&p=1969&pmvc=56>

Prefeitura conserta iluminação

Veículo: Agora online

Tipo de clipping: WEB

Data Hora/ Fonte: 04/02/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=106384&n=80621673&p=1969&pmvc=56>

03/02/2016 - 14:08

PPP de iluminação pública de São Paulo é suspensa por cinco dias úteis

Por Camila Maia

SÃO PAULO - A parceria público-privada (PPP) que vai atualizar a infraestrutura de iluminação pública no município de São Paulo recebeu três ofertas, mas o processo foi suspenso temporariamente depois que garantias de um dos proponentes não foram aceitas pela comissão.

Seguindo a ata do encontro, lida ao fim do processo, as garantias dadas pelo Consórcio Ecobraslux não foram aceitas por não terem sido apresentadas de acordo com as regras do edital. Por isso, o processo foi suspenso por cinco dias úteis, período em que o consórcio pode recorrer a área jurídica da comissão.

Os demais envelopes contendo as propostas, que não foram abertos, permanecerão lacrados e custodiados pela comissão.

Como esperado, as grandes companhias ficaram de fora da disputa. A primeira proposta foi entregue pelo consórcio FM Rodrigues/CLD, composto pela FM Rodrigues e pela CLD Construtora Laços Detetores e Eletrônica.

O segundo foi pelo Consórcio Walks, da KS Brasil Led Holdings, da WPR Participações e da Quatro Participações.

O terceiro envelope foi do consórcio Ecobraslux, composto pela chinesa Shanghai Yaming Lighting e pelas brasileiras Agroenergia do Norte e Santa Edwigis Empreendimentos e Participações.

A entrega dos envelopes teve início às 10h. Naquele momento, ainda não havia interessados, mas ao longo da uma hora em que a mesa ficou aberta os três consórcios apresentaram suas propostas.

Pouco depois das 11h, quando a sessão foi oficialmente aberta e teve início o cadastramento dos interessados, a notícia de que um juiz estava apreciando uma ação judicial que pedia a impugnação do edital ameaçou o processo, mas a comissão decidiu manter a abertura dos envelopes.

Uma série de medidas judiciais pedindo a impugnação do edital foi negada pelos juízes nas últimas semanas, depois que a abertura dos envelopes foi adiada do começo de janeiro até hoje.

As principais queixas se referem a uma alteração no edital anunciada em novembro, retirando a existência de uma conta vinculante que faria a intermediação entre a distribuidora de energia — que coleta as taxas de iluminação pública dos consumidores — e a empresa responsável pela infraestrutura da iluminação.

Sem essa conta, as empresas interessadas alegaram que houve o aumento do risco atrelado ao negócio. Sem a conta, a distribuidora vai repassar o dinheiro diretamente a Prefeitura, que será responsável por pagar a empresa vencedora da disputa de hoje.

O Valor apurou que havia receio, por exemplo, de que a Prefeitura deixasse de fazer os repasses em caso de problemas no orçamento. Houve ainda relatos de aumento no custo do financiamento, devido a esses riscos.

(Camila Maia | Valor)